



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
LICENCIATURA EM LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA (EAD)

LUCELE DE SOUSA BORGES

**VIVÊNCIAS DE LEITURA LITERÁRIA: AS FÁBULAS E A
FORMAÇÃO DE LEITORES NO ENSINO FUNDAMENTAL II**

DUAS ESTRADAS/PB
NOVEMBRO - 2024



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
LICENCIATURA EM LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA (EAD)

LUCELE DE SOUSA BORGES

**VIVÊNCIAS DE LEITURA LITERÁRIA: AS FÁBULAS E A
FORMAÇÃO DE LEITORES NO ENSINO FUNDAMENTAL II**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado do curso de Letras Língua Portuguesa (EAD) da Faculdade Estadual da Paraíba, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa, sob orientação do Prof. Hermano de França Rodrigues.

DUAS ESTRADAS/PB
NOVEMBRO – 2024

**Catálogo na publicação Seção de Catalogação e
Classificação**

B732v Borges, Lucele de Sousa.

**Vivências de Leitura Literária: as fábulas e a formação de leitores no
ensino fundamental II / Lucelede Sousa Borges. - João Pessoa, 2024.**

22 f. : il.

**Orientador: Hermano de França Rodrigues. TCC
(Graduação) - Universidade Federal da**

Paraíba/Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, 2024.

UFPB/CCHL

CDU 82-342

**VIVÊNCIAS DE LEITURA LITERÁRIA: AS FÁBULAS E A FORMAÇÃO DE
LEITORES NO ENSINO FUNDAMENTAL II**

Trabalho apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa – Modalidade a Distância da Universidade Federal da Paraíba, como requisito para a obtenção do grau de Licenciado(a) em Letras.

Data de aprovação: 03/12/2024

Banca examinadora

Hermano de França Rodrigues

Dr. Hermano de França Rodrigues

Wanessa de Góis Moreira

Prof.^a Ma. Wanessa de Góis Moreira

Sandra Geane B. Mamede

Prof.^a Sandra Geane B. Mamede

RESUMO

O texto literário é um dos recursos que podem estimular o desenvolvimento das competências leitoras de alunos que ainda estão no processo de internalização da leitura. Nesse processo, o professor desempenha um papel fundamental, atuando como um motivador no encontro do leitor com a literatura. Entre os gêneros literários, as fábulas se destacam como uma opção atraente: são textos curtos e de temas interessantes, proporcionando um contato prazeroso com a leitura e resultados significativos, desde que as atividades propostas sejam planejadas com o objetivo de ampliar as competências leitoras, formando leitores proficientes. Nesse contexto, este estudo tem como objetivo desenvolver as habilidades de leitura crítica e interpretativa dos alunos por meio da análise literária de fábulas, utilizando atividades lúdicas e interativas que estimulem a compreensão dos elementos narrativos, simbólicos e morais, além de promover o prazer pela leitura e a reflexão sobre temas universais e valores éticos presentes nesse gênero. O percurso metodológico adotado foi uma pesquisa exploratória, com abordagem qualitativa. Os dados foram coletados em contato com a equipe pedagógica e os professores da E.E.E.F.M. Antenor Navarro – Guarabira, PB, durante o Estágio Supervisionado. Os resultados indicaram que as narrativas curtas e moralistas das fábulas são eficazes em atrair a atenção dos estudantes, pois constituem um gênero literário de fácil leitura e compreensão, além de abordarem questões emocionais, criando um ambiente propício para o desenvolvimento da empatia e do respeito mútuo. Concluiu-se que as fábulas servem como uma ponte para aproximar os estudantes do mundo da literatura, permitindo-lhes refletir sobre suas próprias ações e experiências. É essencial criar continuamente estratégias que conectem os conhecimentos adquiridos na vida e na escola com criatividade e fantasia, por meio da magia da leitura de fábulas, promovendo o desenvolvimento da criticidade dos alunos.

Palavras-chave: Leitura; Literatura; Fábula; Competências Leitoras; Ensino Fundamental.

ABSTRACT

Literary texts are one of the resources that can stimulate the development of reading skills in students who are still in the process of internalizing reading. In this process, the teacher plays a fundamental role, acting as a motivator in the reader's encounter with literature. Among literary genres, fables stand out as an attractive option: they are short texts with interesting themes, providing a pleasurable contact with reading and significant results, as long as the proposed activities are planned with the objective of expanding reading skills, forming proficient readers. In this context, this study aims to develop students' critical and interpretative reading skills through the literary analysis of fables, using playful and interactive activities that stimulate the understanding of narrative, symbolic and moral elements, in addition to promoting the pleasure of reading and reflection on universal themes and ethical values present in this genre. The methodological path adopted was an exploratory research, with a qualitative approach. Data were collected in contact with the pedagogical team and teachers of E.E.E.F.M. Antenor Navarro – Guarabira, PB, during the Supervised Internship. The results indicated that the short and moralistic narratives of fables are effective in attracting students' attention, as they constitute a literary genre that is easy to read and understand, in addition to addressing emotional issues, creating an environment conducive to the development of empathy and mutual respect. It was concluded that fables serve as a bridge to bring students closer to the world of literature, allowing them to reflect on their own actions and experiences. It is essential to continually create strategies that connect the knowledge acquired in life and at school with creativity and fantasy, through the magic of reading fables, promoting the development of students' critical thinking.

Keywords: Reading; Literature; Fable; Reading Skills; Elementary Education.

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO	6
2.MARCO TEÓRICO	8
2.1 A leitura do literário e a formação do leitor: importância da Literatura na Educação Básica.....	8
2.2. O papel das fábulas na formação de leitores: o professor como mediador de leitura ...	10
3.METODOLOGIA E ANÁLISES DOS RESULTADOS.....	13
3.1METODOLOGIA.....	13
3.2 ANÁLISE DOS DADOS.....	19
REFERÊNCIAS:	20
ANEXOS.....	23

1.INTRODUÇÃO

Ler é um processo cognitivo complexo que envolve o processamento da linguagem. É uma ação importante e útil que o ser humano aperfeiçoa ao longo da vida, uma habilidade que, para alguns, é adquirida de forma tardia e lenta, mas que deve ser estimulada e praticada regularmente para que se torne um hábito e não se perca com o tempo. Por meio da leitura, as pessoas adquirem conhecimento; quem lê amplia seu repertório linguístico e, ao se engajar em uma narrativa, pode mergulhar na vida de diversos seres, sejam eles mitológicos ou reais, dependendo de sua experiência. Portanto, a leitura proporciona o desenvolvimento da imaginação, a capacidade de raciocinar sobre novas ideias, a aquisição de conhecimentos e a construção de um arcabouço particular para cada indivíduo.

Para que a leitura faça sentido ao leitor, é necessário classificar informações de diferentes fontes e utilizar uma série de habilidades e estratégias que o auxiliem na construção de seu conhecimento, permitindo que aplique esses saberes em variadas situações e contextos distintos (FREIRE, 1987). Ao definir as características de um excelente leitor, Girotto e Souza (2010) afirmam que esses leitores compreendem o que leem e realizam esse processo de forma automática, seguindo etapas específicas. Para que os alunos se tornem leitores autônomos, é preciso oferecer situações de leitura que favoreçam esse desenvolvimento, com propostas significativas.

Uma possibilidade de elaboração de aulas de leitura que contemple essa proposição são as fábulas. Esses contos de ficção, que podem ser escritos em prosa ou verso, incluem animais e seres animados ou inanimados, muitas vezes oriundos de questões mitológicas e outras ficções. Além do enredo, a narrativa traz um cunho moral que auxilia os leitores a refletirem sobre questões individuais e coletivas. Nesse sentido, as fábulas podem ser um recurso valioso para auxiliar os alunos a interpretar melhor os textos literários, recontarem histórias, analisarem os personagens, determinarem a ideia central e entenderem o vocabulário, uma vez que são textos curtos e atrativos. Essa criação de significado, aliada ao envolvimento proporcionado, torna a leitura não apenas atraente, mas também prazerosa.

Nessa perspectiva, o presente estudo visa promover uma discussão sobre uma proposta de atividades voltadas ao desenvolvimento das habilidades de leitura crítica e interpretativa dos alunos do 6º ano, por meio da análise literária de fábulas. O método da proposta inclui atividades lúdicas e interativas que incentivam a compreensão dos elementos narrativos, simbólicos e morais, promovendo, além do prazer pela leitura, uma reflexão sobre temas

universais e valores éticos presentes nesse gênero. Observamos que muitos estudantes ingressam no segundo ciclo do Ensino Fundamental sem possuir competências leitoras consolidadas.

Para a consolidação de nossa proposta, elaboramos a fundamentação teórica, que se divide em duas seções. A primeira, intitulada: *A leitura do literário e a formação do leitor: a importância da Literatura na Educação Básica*, examina o papel da leitura na formação do leitor, enfatizando o valor do contato com obras literárias e a necessidade humana de interagir com a Literatura enquanto patrimônio cultural da humanidade. Esse contato pode auxiliar o indivíduo a refletir sobre si mesmo e o outro, transportando-o para universos muitas vezes imaginários.

Na segunda seção, *O papel das fábulas na formação de leitores: o professor como mediador de leitura*, abordamos as fábulas como uma oportunidade de vivência significativa com a literatura, tendo o professor como mediador. Esse papel é essencial para oferecer propostas de leitura literária que ajudem o leitor em sua formação, desenvolvendo competências que vão além da mera decodificação do texto. O objetivo é promover a capacidade de compreensão e interpretação, preparando o aluno para interpretar criticamente o que lê. Para fundamentar nossas reflexões, recorreremos aos teóricos Oliveira e Pereira (2015), Freire (1992), Kleiman (2010), entre outros.

A metodologia adotada consistiu em uma pesquisa exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa. O estudo foi direcionado a alunos do 6º ano do Ensino Fundamental - anos finais. Observamos, durante o Estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa, assim como nos relatos dos docentes da Escola Estadual Antenor Navarro, em Guarabira - PB, um índice considerável de estudantes com dificuldades de leitura e, conseqüentemente, na compreensão e interpretação textual. Esse contexto evidenciou a necessidade de pensar em estratégias para mitigar tais desafios.

É nesse cenário que a pesquisa proposta se insere, utilizando o gênero fábula como ferramenta para auxiliar o estudante a apropriar-se da linguagem, promovendo uma leitura crítica e autônoma. Diante do tema de pesquisa escolhido, *Vivências de leitura literária: As fábulas e a formação de leitores no ensino fundamental*, surge a problemática: Como os professores de Língua Portuguesa da Escola Estadual Antenor Navarro – Guarabira, PB, utilizam as fábulas de forma significativa na metodologia de leitura e interpretação dos alunos do 6º ano?

Para alcançar esse objetivo, acreditamos que o incentivo à leitura atenta e crítica das fábulas pode estimular o gosto pela leitura e contribuir para o desenvolvimento da compreensão

das estruturas narrativas, dos personagens e das lições morais. Além disso, a interpretação dos símbolos e metáforas presentes nas fábulas visa aprofundar a análise de temas universais, como justiça, poder, empatia e solidariedade. Esse processo busca promover o prazer pela literatura, apresentando as fábulas como textos que oferecem tanto entretenimento quanto reflexão sobre valores humanos, incentivando o engajamento dos alunos com esse gênero.

2, MARCO TEÓRICO

2. 1A leitura do literário e a formação do leitor: importância da Literatura na Educação Básica

O ato de ler é uma ação que engloba sujeitos que agem sobre o texto de forma profunda e expansiva é um processo multifacetado, uma interação entre o leitor e o texto, no qual envolve dimensões cognitivas, afetivas e interpretativas. Nesse preâmbulo, a leitura tem sido um aspecto central no processo educativo, e em paralelo uma problemática, uma vez que, o número de alunos que não dominam a leitura cresce de forma exorbitante, e torna-se uma problemática vencer essas dificuldades, visto que alguns alunos estão em uma modalidade de ensino que o processo de aquisição da leitura deveria ter sido alcançado, e eles ainda estão no processo de decodificação, ou seja, a leitura é lenta e precisa com ênfase na decodificação de cada palavra. Esse fator prejudica a compreensão e interpretação do lido, ficando centralizado na decifração dos símbolos.

Para Oliveira e Pereira (2015), o processo de leitura envolve vários aspectos, dentre eles, o fazer sentido, que surge no momento pelo qual há influências entre o conhecimento e o leitor, as concepções que ele passa a reter as informações e entender as ideias inseridas no texto, e, principalmente a importância que a leitura representa na vida desse leitor. A esse respeito, Paulo Freire (1987), nos diz que a leitura é um ato emancipatório que ele está intrínseco no ser humano, no sentido que ele carrega consigo experiências de mundo que os auxilia na compreensão do escrito. Contudo, a leitura de mundo subjaz nos sujeitos antes que eles cheguem a ter contato com o código escrito, a palavra, ou seja,

Desde muito pequenos aprendemos a entender o mundo que nos rodeia. Por isso, antes mesmo de aprender a ler e a escrever palavras e frases, já estamos "lendo", bem ou mal, o mundo que nos cerca. Mas este conhecimento que ganhamos de nossa prática não basta. Precisamos de ir além dele. Precisamos de conhecer melhor as coisas que já

conhecemos e conhecer outras que ainda não conhecemos. (Freire, p.71)

Assim, a escola precisa criar estratégias nas quais consiga formar esse leitor em processo em um profícuo leitor, entendendo-o como um ser que tem suas singularidades, e também experiências formatadas desde sua mais tenra infância. Freire (1992) é ainda mais emblemático quando diz que “A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente”. Nessa fusão de pensamentos percebe-se claro que a linguagem exerce um poder singular, uma vez que, circunda os sujeitos em suas expressões multimodais.

Nesse campo, a linguagem transita por todos os lugares, e diante desses espaços a escola exerce um lugar de importância, principalmente porque é um espaço de circulação de textos e livros. E, nesse cenário o texto literário é um dos recursos de leitura que devem estar presentes como forma de auxiliar a formação desse leitor, principalmente, o leitor em processo que necessita de boas leituras que os auxiliem na formação crítica cidadã. A esse respeito, Coelho (2000) é enfática ao dizer que a escola é o espaço privilegiado para o encontro entre o leitor e o livro, especificamente a leitura literária, é um local que deverá lançar as bases para a formação do indivíduo

[...] E, nesse espaço privilegiamos os estudos literários pois, de maneira mais abrangente do que quaisquer outros, eles estimulam o exercício da mente; a percepção do real em suas múltiplas significações; a consciência do eu em relação ao outro; a leitura do mundo em vários níveis e, principalmente, dinamizam o estudo e conhecimento da *língua*, da expressão verbal significativa e consciente – condição *sine qua non* para a plena realidade do ser. (p.16)

Entender a escola como esse espaço é preciso se desfiliar da visão de uma escola, na qual, sua estrutura é rígida e tradicional, mas libertário e orientador, que com as vivências e oportunidades levem os sujeitos a encontrarem o autoconhecimento e ter acesso aos bens culturais. Esse pensamento, nos evoca Candido (2004, p.174) ao dizer que a literatura é um direito universal, algo manifesto de todos os homens, ao trazer ao âmago da discussão que

[...] Não há povo e não há homem que possa viver sem ela, isto é, sem a possibilidade de entrar em contacto com alguma espécie de fabulação. Assim como todos sonham todas as noites, ninguém é capaz de passar as vinte e quatro horas do dia sem alguns momentos de entrega ao universo fabulado. O sonho assegura durante o sono a presença indispensável deste universo, independentemente da nossa vontade.

Sendo assim, Candido (2004) revela a necessidade de ser garantido as vivências de obras literárias na vida do homem, uma vez que, a fabulação e as construções ficcionais ou poéticas ocorre nesse processo involuntário do sonho, um instante de criação que circunda o mundo subjetivo dos sujeitos.

Ao observarmos essa relevância da presença da literatura na vida humana atenta-se para o carecimento do texto literário nos espaços da sala de aula, entende-o como uma necessidade vital para a construção totalizante dos sujeitos. À vista disso, os estudos apontam para a urgência de práticas de leitura que incidam na realidade educacional e dentre os vários gêneros literários apontamos a fábula como uma possibilidade de aguçar e dar prosseguimento ao contíguo caminho da formação de leitores no ciclo da Educação Básica.

2.2. O papel das fábulas na formação de leitores: o professor como mediador de leitura

A compreensão da leitura depende da capacidade de construir uma ligação de sentidos de percepção na mente humana que relaciona os assuntos lidos, compondo um núcleo harmonioso. As vivências de fabulações que transcorrem os sujeitos auxiliam o leitor no entendimento de algumas informações relacionada em um determinado contexto. A estudiosa Kleiman (p.10), formula que as práticas que envolvem o conhecimento linguístico, desenvolve nas pessoas a capacidade de analisar, refletir e praticar a língua, relacionada a diversas modalidades da linguagem como a oralidade, leitura e escrita.

Nessa perspectiva temos a fábula como uma composição literária de curta, que tem em seu núcleo de personagens os animais, os quais apresentam características humanas, que são percebidas nas articulações de fala, são escritas em prosa ou versos e fazem uma analogia entre o cotidiano humano e as fabulações vivenciadas pelas personagens, para essa analogia é atribuído a moral, que surge no final da narrativa. Assim sendo, podemos compreender que as fábulas são estruturas introdutórias que são três partes principais: uma parte introdutório, onde o cenário é estabelecido, nesse ponto inicial é apresentado os personagens que se perfilam em animais com características humanas, que são desenvolvidos e definidos ou caracterizados, por meio de contratempo, parte na qual, o conflito, os personagens enfrentam situações desafiadoras que testam suas qualidades e defeitos; o fechamento se dá quando o conflito instaurado se resolve, o que leva à moral da história que pode ser negativa ou positiva a depender das ações e decisões dos personagens ao longo da narrativa.

Portanto, todas as fábulas habitam ter uma crítica em cunho moralista a determinada atitude, ao construir um conselho ou procedimento que se adequa ao objetivo que se quer atingir

com a mensagem construída. A moral frequentemente é uma frase, uma estrofe, que impacta o leitor e pode ser algo que atraente e facilmente lembrado. O narrador é quem conta o que ocorre com os personagens. Dessa forma, ele é o personagem fundamental da história, ele só coparticipa em um determinado período, sendo o narrador que contextualiza toda cronologia.

A fábula, segundo Nascimento (2018) traz no âmago dessa moral uma forma peculiar de tratar temáticas que façam refletir sobre comportamentos que trazem conflitos internos, os quais de certa ordem prejudicam a ação harmônica das relações pessoais. Com vistas a lidar com essas questões, os escritores recorrem aos animais e suas características de alguns animais que em sua ação nata, usam de sua destreza para representar ações que são associadas a lição moral que podem colaborar com as questões a serem trabalhadas em determinado texto, podemos citar como exemplo, quando se pensa sobre a força, o leão é invocado, sabedoria a coruja entra em cena, a astúcia da raposa é trazida, e, assim acabam colaborando de forma direta e indiretamente para a interpretação de lições inestimáveis.

Para Goes (1991) esse caráter moralizante característico da fábula serviu inicialmente, para distrair e moralizar, uma linguagem acessível, na qual as pessoas poderiam facilmente acreditar em valores considerados aceitos, algo que também se recorre aos agentes da família e da escola que recorre a leitura e contação dessas histórias com a finalidade de entreter, educar e construir valores que se perpetua diariamente. Geralmente, ao término da leitura os interlocutores são recepcionados com a expressão: moral da história. Esse aspecto, é presente em outros momentos de conversas, o término é envolto com a mesma expressão, um hábito oriundo da fábula que adentra na fala popular.

Esse efeito que a moral da fábula exerce sobre os falantes, segundo Goes (1991, p. 144) ocorre porque

[...]A moral contida nas fábulas é uma mensagem animada e colorida. Uma estória contém moral quando desperta valor positivo no homem. A moral transmite a crítica ou o conhecimento de forma impessoal, sem tocar ou localizar claramente o fato. Isso levou a pensar que essa narrativa da moralizante nasceu da necessidade crítica do homem, contida pelo poder da força e das circunstâncias.

Nesse sentido, o efeito que ela pode causar nas pessoas ocorre a partir do contexto em que se insere e também pelo propósito comunicativo do interlocutor e o receptor.

Ao adentrarmos nas singularidades que rodeiam esse gênero, e possível entender o porquê de a fábula atrair o leitor, uma vez que o cenário que a orquestra é geralmente simples, expõe culturas e comportamentos e interiores naturais como: florestas, rios, montanhas e

ambientes de fantasia, como castelos. Os personagens são estereótipos com pontos positivos e pontos negativos humanos em condição de personagens multidimensionais. Uma fábula regularmente tem poucos personagens, geralmente um herói e um vilão, que são capazes de incluir um inseto destemido, um rato sábio ou um leão astuto. A utilização desta variedade de personagens ignora particularidades complexas para que o contexto foque em uma temática moral (BARETTA, 2017).

Podemos assim dizer, que a fábula com seu engendramento narrativo, envolve o leitor e ao mesmo tempo faz com que ele acione mecanismos interpretativos guardados em experiências anteriores que em determinadas fábulas pode não estar exposto, porém está implícito por meio de leitura antecedente da história. Como nos diz Martins (2006, p. 32-33)

A leitura vai, portanto, além do texto (seja ele qual for) e começa antes do contato com ele. O leitor assume um papel diferente, deixa de ser mero decodificador ou receptor passivo. E o contexto geral em que ele atua, as pessoas com quem convive passam a ter influência apreciável em seu desempenho na leitura. Isso porque o dar sentido a um texto implica sempre levar em conta a situação desse texto e de seu leitor. E a noção de texto aqui também é ampliada, não mais fica restrita ao que está escrito, mas abre-se para englobar diferentes linguagens.

Nesse contexto organizacional compreendemos que a leitura da fábula pode permitir que os sujeitos desenvolvam a capacidade de análise crítica, e, por consequência, contribua para a interpretação da realidade.

Nesse processo de formação do leitor, o papel do professor como mediador da leitura é de fundamental importância, uma vez que vai atuar como mediador, facilitador. Aquele que favoreça o contato entre o livro e o professor. Com práticas que os envolva em espaços, nos quais a fábula possa ser um gênero literário que auxilie na formação do leitor fluente, que passe de mero codificador para um lugar privilegiado do conhecimento. Ao caminhar nessa linha Freire (1992) explicita que os educadores e/ou mediadores de leitura acabam por ser os agentes da construção de competências de leitura, que apresentam a linguagem e as evoluções de produção de sentido

Dessa maneira, Freire (1992) avulta que o educador ao está favorecendo a consolidação do processo de ensino e aprendizagem com os alunos devem compreender que os educandos no “[...] processo de saber mais, os sujeitos, com ele, deste processo e não pacientes acomodados; segundo, reconhecer que o conhecimento não é um dado aí, algo imobilizado, concluído, terminado, a ser transferido por quem o adquiriu a quem ainda não o possui” (p.24).

Sendo assim, o papel do mediador de leitura deve ser propositivo e analítico, ao ver em seus destinatários uma oportunidade de ampliar seu universo leitor.

Portanto, ao direcionar esse pensamento para o papel do mediador de leitura na fábula inferimos que seu encargo é de incentivar e proporcionar ações que coloque o leitor na compreensão profunda do texto, o engajando para perceber nuances não perceptíveis a grosso modo.

Alguns possíveis caminhos podem ser percorridos ao apresentar a fábula em sala de aula, como: promover um momento em que os alunos possam interpretar de maneira crítica o texto lido, então o mediador auxilia os leitores a decodificarem as metáforas e símbolos que se apresentam, ao estigar as lições morais com situações cotidianas e valores universais que regem a humanidade.

Estimular o pensamento reflexivo, a partir de questionamentos e discussões, é outro ponto chave, uma vez que favorecem a pensar de forma crítica sobre ações dos personagens e as consequências apresentadas, na promoção da reflexão sobre temas como justiça, empatia, poder e solidariedade.

Outro ponto crucial é contextualizar as fábulas, e destacar sua origem histórica, cultural e a função educativa, e, assim promover o valor literário e social do gênero. Nesse caminho o mediador pode criar um ambiente que valorize a leitura como uma experiência prazerosa, e por consequência promover o envolvimento do leitor com o texto de forma ativa e lúdica. Mas, para que isso ocorra é necessário ajustar a abordagem de acordo com o nível de desenvolvimento e as habilidades de leitura dos alunos. Desse modo, um número maior de leitores acompanhará e participará da leitura e interpretação. Nesse arcabouço apresentado o mediador de leitura é de fundamental importância.

3.METODOLOGIA E ANÁLISES DOS RESULTADOS

3.1 METODOLOGIA

Nosso estudo configura-se como uma pesquisa exploratória, que, por sua vez, busca fornecer uma visão geral sobre uma situação específica. Segundo Minayo (2007), essa modalidade de pesquisa é especialmente elaborada quando o tema em questão ainda foi pouco estudado. As pesquisas exploratórias se caracterizam por sua flexibilidade metodológica, o que as torna mais adaptáveis. No entanto, exigem do pesquisador equilíbrio, imparcialidade e

receptividade (GIL, 2010). Nesse contexto, o objetivo do pesquisador é descrever detalhadamente os acontecimentos relacionados à temática, ou seja, observar como determinados fatos se manifestam. Geralmente, essas pesquisas são descritivas, organizando questões com a finalidade de explicar o que está sendo investigado (MARCONI; LAKATOS, 2010).

O estudo em questão adotará uma abordagem qualitativa, pois esse método permite uma compreensão dinâmica e ampla da realidade, por buscar examinar o tema investigado. Para tanto, é fundamental seguir algumas premissas, como objetividade, originalidade e coerência, que são essenciais para a produção científica. A pesquisa qualitativa, como destaca Gil (2008), complementa o desenvolvimento teórico, sendo orientada pela aplicação dos conhecimentos em contextos específicos. A pesquisadora Minayo (2007), endossa que os métodos qualitativos partem do pressuposto de que o mundo social é formado por significados e símbolos. Dessa forma, a intersubjetividade é um componente central da pesquisa qualitativa e serve como ponto de partida para uma análise reflexiva dos significados sociais. O contexto social, sob essa perspectiva, é constituído por significados compartilhados entre os indivíduos. Assim, a pesquisa qualitativa visa captar a relevância dos significados e conceitos da realidade, em vez de simplesmente mensurar seus aspectos quantitativos ou comportamentais.

A partir dessa compreensão, delineamos o percurso metodológico deste trabalho, que se inicia com uma revisão de literatura de natureza aplicada. Esse tipo de revisão tem como objetivo reunir uma gama de conhecimentos que possibilitem um percurso analítico sobre a importância do texto literário na formação de alunos leitores, com ênfase nas fábulas. Além disso, buscamos discussões que nos auxiliem na compreensão de estratégias para expandir o universo leitor dos alunos e desenvolver habilidades que contribuam para a formação de leitores proficientes, considerando que muitos estudantes do Ensino Fundamental II ainda não conseguem ler de forma autônoma. Ao propor um trabalho com fábulas para alcançar esse objetivo, concordamos com Candido (2004) ao afirmar que o ser humano não consegue viver sem fabulação, pois esta constitui uma manifestação vital para nossas subjetividades.

Dessa forma, a nossa pesquisa se norteará pelo objetivo geral de desenvolver as habilidades de leitura crítica e interpretativa dos alunos por meio da análise literária de fábulas, utilizando atividades lúdicas e interativas que estimulem a compreensão dos elementos narrativos, simbólicos e morais, além de promover o prazer pela leitura e a reflexão sobre temas universais e valores éticos presentes nesse gênero.

Para alcançar tal propósito, delineamos os seguintes objetivos específicos: incentivar a leitura atenta e crítica das fábulas, promovendo a compreensão de suas estruturas narrativas, personagens e lições morais; estimular a interpretação dos símbolos e metáforas presentes nas fábulas, visando aprofundar a análise dos temas universais, como justiça, poder, empatia e solidariedade, e fomentar o prazer pela leitura literária, apresentando as fábulas como textos que oferecem tanto entretenimento quanto reflexão sobre valores humanos, ao estimular o engajamento dos alunos com esse gênero..

A fim de que consigamos alcançar esse contexto circunscrito, o leitor dará fundamento a uma leitura classificando informações provenientes de diferentes fontes, com a necessidade de empregar diversas habilidades ou estratégias que auxiliem no desenvolvimento do conhecimento, de modo a utilizar essas práticas em situações variadas e contextos diferentes no processo de ensino e aprendizagens (FREIRE, 1987). Como nos diz Candido (2004, p. 176)

A função da leitura está ligada à complexidade da sua natureza, que explica inclusive o papel contraditório, mas humanizador (talvez humanizador porque contraditório). Analisando-a, podemos distinguir pelo menos três faces: (1) ela é uma construção de objetos autônomos como estrutura e significados; (2) ela é uma forma de expressão, isto é, manifesta emoções e a visão do mundo dos indivíduos e dos grupos; (3) ela é uma forma de conhecimento, inclusive como incorporação difusa e inconsciente.

Assim, ler é um processo cognitivo complexo que envolve o conhecimento da língua, da cultura e do mundo. O leitor assume o papel de protagonista na técnica de percepção leitora, sendo o agente central dessa interação (FREIRE, 1987, p.09)

A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto. Ao ensaiar escrever sobre a importância do ato de ler, eu me senti levado – e até gostosamente – a “reler” momentos fundamentais de minha prática, guardados na memória, desde as experiências mais remotas de minha infância, de minha adolescência, de minha mocidade, em que a compreensão crítica da importância do ato de ler se veio em mim construindo.

Conforme Freire (1987), nos mostra em sua discussão que a leitura deve ser um ato com sentido para o sujeito leitor; ele deve encontrar um significado, de modo que aguce o interesse pela leitura. Isso ocorre com a percepção de que um texto pode conter múltiplas interpretações, o que depende do ponto de vista de cada indivíduo sobre o mundo e sobre si mesmo.

A partir da compreensão de que, para desenvolver um ambiente leitor, é necessário que a leitura seja um ato com sentido, e considerando a necessidade de propor intervenções que unam teoria e prática, elaboramos uma proposta de leitura utilizando as fábulas como meio de fomentar o prazer pela leitura literária. Além disso, durante o Estágio Supervisionado em Licenciatura Plena em Letras (UFPB), foi identificada a necessidade de criar uma proposta de leitura que pudesse orientar professores e professoras na elaboração de atividades pedagógicas capazes de auxiliar os alunos no desenvolvimento de uma prática leitora. As fábulas, enquanto gênero literário, podem despertar o interesse do aluno pela leitura, especialmente por serem textos curtos e de fácil compreensão.

O local que nos serviu para análise, e de onde observamos a necessidade é a Escola Estadual de Ensino Fundamental Antenor Navarro¹, situada na Rua: Prefeito Manoel Lordão, 161, localizada na cidade de Guarabira-PB. Esta escola é composta por sete salas de aula; uma cantina; uma diretoria; uma sala de professores; dois banheiros, dividindo-se: em feminino e masculino ambos adaptados para deficientes; um ginásio poliesportivo; um corpo docente com dezesseis professores. A instituição possui 800 alunos matriculados, sendo distribuídos em turmas do Ensino Fundamental e Ensino Médio, nos turnos matutino e vespertino.

Diante do relato da equipe pedagógica da escola, constatou-se a necessidade de construir sugestões de atividades de leitura que pudessem auxiliar no processo de aprofundamento da aquisição da leitura pelos alunos que ingressam no Ensino Fundamental II com sérias dificuldades de interpretação e compreensão textual. Essas dificuldades não se restringem apenas ao componente de Língua Portuguesa, mas também se estendem aos demais componentes curriculares. Isso ocorre porque, quando os alunos enfrentam dificuldades na leitura, acabam por não conseguir realizar as situações-problema que envolvem disciplinas que demandam habilidades de linguagem, como Matemática, Ciências da Natureza e Humanas. Um dos pilares para que os estudantes adquiram autonomia e dominem a leitura não é apenas saber decodificar o texto, mas também ler com fluência, de modo a compreender o contexto e ampliar sua capacidade de interpretação.

Para contemplar essas demandas, apoiamo-nos nos construtos de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), organizando propostas pedagógicas que foram distribuídas ao longo das aulas e estruturadas em uma sequência didática. Isso se justifica pelo fato de que "a sequência

¹ Para a realização de nossa pesquisa de campo, solicitamos autorização à Instituição de Ensino por meio do Termo de Compromisso de Estágio, que está incluído nos anexos deste estudo.

didática é uma organização sistemática de atividades interligadas, planejadas com o objetivo de desenvolver competências específicas nos alunos, por meio de um trabalho focado em gêneros textuais" (p. 97) . As etapas dessa metodologia incluem desde a introdução ao gênero, passando pela análise dos textos e pela produção inicial dos alunos, até a produção final, revisada e aprimorada.

Diante desse construto, organizamos nossa sequência didática com o objetivo de alcançar os alunos do 6º ano do Ensino Fundamental, utilizando o gênero textual das fábulas. As etapas propostas para essa sequência se estruturam da seguinte forma:

- Situação inicial: Propomos que se desenvolva uma conversa informal para aproximar os alunos do professor e do gênero textual a ser trabalhado, as fábulas. É interessante apresentar livros e textos impressos contendo diversas fábulas para, em seguida, dialogar com os alunos sobre o que eles compreendem acerca desse gênero. Além disso, deve-se escolher uma fábula para leitura deleite. O professor, como mediador, deve realizar a leitura com eloquência e de forma envolvente, para despertar nos alunos o interesse e a empolgação, incentivando sua participação ativa nas etapas seguintes. Como sugestão, pode-se utilizar a fábula O Leão e o Rato, de La Fontaine, e a partir das intervenções, procurar desenvolver habilidades de comunicação, como a capacidade de se expressar e de compartilhar opiniões. Também pode-se trabalhar com a fábula A Cigarra e a Formiga, direcionando a discussão para a importância do trabalho em equipe e da preparação para os desafios do futuro, que enfrentamos no dia a dia, seja na escola ou em casa.
- Produção inicial: Nessa etapa, o professor retoma a fase anterior e (re)apresenta vários suportes textuais com fábulas, convidando os alunos a apreciarem o material. Posteriormente, os divide em grupos e disponibiliza algumas fábulas para que eles leiam, apreciem e escolham a que mais chamou sua atenção. Após essa leitura, é importante solicitar que os alunos compartilhem suas impressões, destacando as partes mais significativas. Esse é o momento de análise das características estruturais e linguísticas do gênero, em que podemos observar qual fábula teve maior aceitação pela turma e pedir que um aluno, ou o professor, realize a leitura em voz alta, destacando elementos como título, personagens (animais com características humanas), moral da história e estrutura narrativa (introdução, conflito, desfecho). Após a leitura, os alunos podem ser incentivados a identificar esses elementos e discutir suas funções no texto.

- Em outro encontro (duas aulas), distribui-se a cópia da fábula escolhida para toda a turma, e leva-se os alunos a observar o uso de tempos verbais, principalmente o pretérito, além da linguagem simples e objetiva, característica das fábulas. Eles podem sublinhar verbos e expressões importantes no texto, discutindo como essas escolhas contribuem para a clareza e o ensinamento moral da fábula. Como sequência, pode-se pedir que os alunos classifiquem os personagens e suas características: uma atividade em que os personagens são classificados como "protagonista" e "antagonista", explorando também as características humanas (virtudes ou defeitos) atribuídas a eles. Essa atividade pode ser feita de forma lúdica, usando cartões com descrições de características e pedindo que os alunos associem cada uma a um personagem da fábula. Uma atividade de caça-palavras, com as características dos personagens, também pode ser proposta, separando-as por nível de complexidade, principalmente para alunos com dificuldades de leitura, permitindo que eles façam as associações adequadas.
- Reconto oral ou dramatização (duas aulas): Posterior à leitura e análise, os alunos podem recontar a fábula com suas próprias palavras, destacando os principais elementos. Outra opção seria dramatizar a fábula em pequenos grupos, o que ajudaria a fixar sua estrutura e estimular a oralidade. O uso de fantoches como recurso pedagógico pode enriquecer essa atividade. Além disso, pode-se solicitar que os alunos reflitam sobre a moral da fábula e discutam se concordam com o ensinamento ou se veem outra possível interpretação. Os alunos também podem relacionar a moral da fábula a situações da vida cotidiana.
- Produção final: Para finalizar o trabalho com as fábulas, pode-se propor a produção de um resumo ou a elaboração de um mapa conceitual. O resumo escrito ou o mapa conceitual deve destacar os elementos essenciais da fábula (personagens, ação, desfecho e moral). Essas atividades permitem verificar a compreensão da estrutura do gênero e da mensagem do texto.

Compreendemos que essas sugestões podem auxiliar o professor a estruturar sequências de atividades que ampliem o universo leitor dos alunos. Assim como foi feito com as fábulas, outros gêneros textuais também podem ser trabalhados, tendo o literário como pano de fundo.

ANÁLISE DOS DADOS

Sabemos que a leitura é um eixo central de aprendizagem que envolve diversas competências, exigindo do leitor a capacidade de ir além da simples decodificação dos códigos linguísticos, para ler de forma autônoma, interpretando e compreendendo o que lê. Embora existam vários espaços para o contato com a leitura, a escola se destaca como o local por excelência onde esse processo é sistematicamente trabalhado, visando aprimorar as aptidões dos estudantes.

Diante disso, acreditamos que a leitura deve ser apresentada como uma ferramenta para a emancipação do sujeito. Um dos caminhos para alcançar esse objetivo é proporcionar o contato com a literatura e com diversos gêneros textuais, permitindo que, de fato, o leitor se emancipe. Desse modo, partilhamos da visão de Candido (1997), que compreende a literatura como um direito universal, devendo ser acessível a todos os seres humanos, pois o ato de leitura é também um ato de libertação e de emancipação (Freire).

Com essa perspectiva, acreditamos que a implementação de propostas como a que apresentamos contribuirá para o desenvolvimento das competências de leitura e interpretação dos alunos. Conforme apontam Dolz e Schneuwly, uma prática pedagógica organizada, voltada para os gêneros textuais e discursivos, deve ser trabalhada de forma contextualizada. Assim, mesmo sem a aplicação prática imediata, é possível realizar uma análise fundamentada nas potencialidades e na base teórica da proposta.

As atividades sugeridas podem explorar o sentido da leitura a partir das fábulas, pois os conflitos entre os personagens possibilitam discussões e reflexões sobre temas como respeito e colaboração. Além disso, atividades lúdicas, como o teatro e o uso de recursos linguísticos, permitem que os leitores em formação desenvolvam suas habilidades e participem de ações humanitárias que promovam relações saudáveis.

À medida que os encontros vão se conectando, torna-se possível perceber a articulação entre teoria e prática. As lições morais presentes nas fábulas elucidam situações cotidianas, permitindo que os alunos reconheçam a relevância das diferentes formas de leitura. O uso de dramatizações com fantoches, por exemplo, proporciona uma vivência prática dos conceitos e fortalece o pensamento crítico dos estudantes, reforçando a ideia de que a resolução pacífica de conflitos é essencial para a convivência em grupo, tanto na escola quanto fora dela.

Portanto, as narrativas curtas e moralistas das fábulas são eficazes para atrair a atenção dos estudantes, por se tratarem de um gênero literário de fácil leitura e compreensão. As lições apresentadas por essas histórias impactam diretamente as relações interpessoais em diversos contextos. Nesse sentido, a leitura de textos curtos em sala de aula convida os alunos a se apropriarem de questões emocionais, criando um ambiente propício para o desenvolvimento da empatia e do respeito mútuo. Inicialmente, os alunos se familiarizam com textos mais curtos e, gradualmente, vão se aperfeiçoando até se sentirem confiantes para explorar leituras mais longas.

Por fim, acreditamos que, ao desenvolver práticas de leitura que dialoguem com a realidade dos alunos, o docente pode estimular o desenvolvimento das competências leitoras e, conseqüentemente, promover o gosto pela leitura.

REFERÊNCIAS:

AZEVEDO, Isabel Cristina Michelin. **Práticas dialógicas de linguagem: possibilidades para o ensino de Língua Portuguesa**. Ilhéus: EDITUS, 2018.

BARETTA, Danielle. **Compreensão leitora e consciência textual na predição leitura: um estudo com alunos do 6º ano do ensino fundamental a partir da leitura de uma fábula**. 2017. 89f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.

BILIO, Vanda Maria Pereira de Assunção.; PEREIRA, Gomes Bruno. **Desenvolvimento da leitura por meio do ensino de fábulas**. Cadernos do CNLF, v. 21, n. 3, p. 558-567, 2017.

CANDIDO, Antonio. **O Direito à Leitura**. São Paulo: Perspectiva, 2004.

CANDIDO, Antonio. **Vários escritos**. 3. Ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2004.

DEMO, Pedro. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2000.

DOLZ, & SCHNEUWLY. (2004). **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 1987.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GÓES, Lucia Pimentel – **Introdução à literatura infantil e juvenil**. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1991.

KLEIMAN, Angela. **Letramento e Formação do Professor: Perspectivas de Formação Continuada**. 4. ed. São Paulo: Mercado de Letras, 2010.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva. Maria. **Fundamentos da metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. Leitura e compreensão de texto falado e escrito como ato individual de uma prática social. In: ZILBERMAN, Regina; SILVA, Ezequiel Teodoro da. (org.), *Leitura: perspectivas interdisciplinares*. São Paulo: Ática, 2005.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. (Org.). *Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes, 2007.

NASCIMENTO, Elisângela Cristina do. *Estratégias de leitura para compreensão de fábulas e de contos no 6º ano do ensino fundamental*. 2018. 145f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2018.

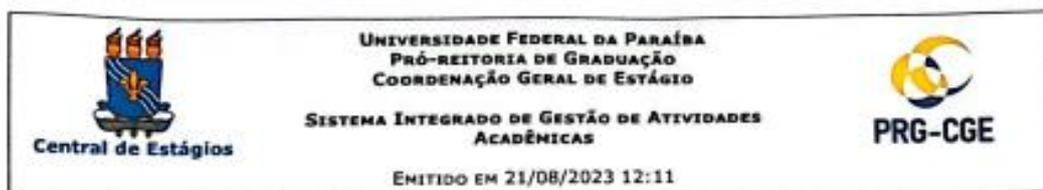
NOGUEIRA, João Victor Jesus.; GROSSI, Maria Elisa de Araújo. Projeto: O maravilhoso mundo das fábulas. *Revista Caderno de Estudos e Pesquisa na Educação Básica*. V.1. n.1. p. 260-265. 2015.

OLIVEIRA, Fernanda Tamiasso. *A importância da fábula no desenvolvimento da leitura dos alunos do 6º ano do ensino fundamental*. 2022. 98 f. Dissertação (Mestrado) – Centro Universitário Vale do Cricaré. 2022.

OLIVEIRA, Maria Marli Pereira de. PEREIRA, Elso de Menezes. *A leitura: práticas em uma escola de ensino fundamental no Rio Murupucu, no município de Gurupá*. Anais (...) II COLÓQUIO DE LETRAS DA FALE/CUMB – FORMAÇÃO DE PROFESSORES: ENSINO, PESQUISA, TEORIA. Breves-PA, 4, 5 e 6 de fevereiro de 2015.

TÉBAR, Lorenzo. *O perfil do professor mediador: Pedagogia da Mediação*. São Paulo: Senac, 1º edição, 2022.

ANEXOS



TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO (TCE) E PLANO DE ATIVIDADES DE ESTÁGIO (PAE)
Modalidade do Estágio: OBRIGATÓRIO

(Instrumento decorrente do Convênio UFPB / PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARABIRA PB)

Pelo presente Instrumento, o(a) estudante Lucele de Sousa Borges, do 6º período do Curso de LETRAS - LINGUA PORTUGUESA, matrícula nº 20210002928, regularmente matriculado e com efetiva frequência, doravante denominado **ESTAGIÁRIO(A)**, e o(a) EEEF ANTENOR NAVARRO, doravante denominado **CONCEDENTE**, vinculado ao convênio com a(o) PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARABIRA PB, CNPJ/CPF 08.785.479/0001-20, representado(a) por seu PREFEITO, o(a) Sr(a). MARCUS DIOGO DE LIMA, com a intervenção obrigatória da Universidade Federal da Paraíba, CNPJ nº 442.051.554-68, doravante denominada **UFPB**, representada por VALDINEY VELOSO GOUVEIA, neste ato sob a responsabilidade do(a) Coordenador(a) do Curso ou Coordenador(a) de Estágio do Curso de LETRAS - LINGUA PORTUGUESA (LICENCIATURA) VCCHLA. - João Pessoa - EAD, e em conformidade com o que determina a Lei nº 11.788/2008, a Resolução CONSEPE nº 29/2020 e a Instrução Normativa do Ministério da Economia nº 213/2019, resolvem firmar o presente Termo, mediante as seguintes cláusulas e condições:

CLÁUSULA 1ª - Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de ensino. O estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, integra o itinerário formativo do educando e visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

- a) o estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma.
- b) a realização do estágio não cria vínculo empregatício de qualquer natureza.

CLÁUSULA 2ª - O Estágio se realizará no(a) EEEF ANTENOR NAVARRO, com vigência de 01/08/2023 a 02/12/2023, correspondendo ao cumprimento da carga horária semanal de 4 horas.

- a) na modalidade de Estágio Obrigatório, o total de horas é estabelecido pelo componente curricular ESTÁGIO SUPERVISIONADO V VIV. LIG. PORT. ENS. FUND. - EAD previsto no Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

CLÁUSULA 3ª - No desenvolvimento do estágio o(a) estudante terá, sob a responsabilidade da UFPB, a cobertura de seguro de acidentes pessoais proporcionada pela apólice de seguro nº 2002613 da seguradora SEGUROS SURA S/A, CNPJ nº 33.065.899/0001-27.

CLÁUSULA 4ª - O(A) ESTAGIÁRIO(A), Lucele de Sousa Borges, compromete-se a:

- a) conhecer e cumprir as cláusulas e condições deste termo, bem como os regulamentos e normas internas do Concedente, especialmente aquelas que resguardem a manutenção do sigilo das informações a que tiver acesso em decorrência do estágio;
- b) apresentar ao Concedente e à UFPB relatórios sobre o desenvolvimento das atividades realizadas;
- c) comunicar ao Concedente e à UFPB, eventuais alterações nas cláusulas e condições deste termo.
- d) manter as informações do estágio atualizadas no módulo de Estágio do SIGAA/UFPB.

CLÁUSULA 5ª - A UFPB, por meio da Coordenação do curso ou da Coordenação de estágio do curso de LETRAS - LINGUA PORTUGUESA, se compromete a:

- a) planejar as atividades e encaminhar o estudante para local de estágio conveniado com a UFPB.
- b) designar o(a) professor(a) orientador(a) de estágio HENRIQUE MIGUEL DE LIMA SILVA, matrícula SIAPE nº 1420051, com e-mail henrique.miguel.91@gmail.com e da área a ser desenvolvida no estágio, para acompanhar e avaliar as atividades do(a) estagiário(a).
- c) o professor orientador realizará o acompanhamento e orientação do(a) estagiário(a) por meio de orientações individuais e coletivas na UFPB ou no campo de estágio, havendo a possibilidade de visitas sistemáticas ao campo de estágio, onde manterá contatos com o(a) supervisor(a)/preceptor(a) de estágio.
- d) manter as informações do estágio atualizadas no módulo de Estágio do SIGAA/UFPB.
- e) comunicar-se com a CGE/PRG, por meio do e-mail cge@prg.ufpb.br e/ou do telefone (83)3216-7383, sobre eventuais esclarecimentos do acompanhamento administrativo e/ou pedagógico do estágio.

CLÁUSULA 6ª - A CONCEDENTE, por meio do(a) PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARABIRA PB, se compromete a:

- a) proporcionar ao(à) estagiário(a) atividade de aprendizagem social, profissional e cultural, compatíveis com o contexto da Profissão ao qual seu Curso se refere;

- b) designar o(a)(s) supervisor(a)(s)/preceptor(a)(s) de estágio o(a) Sr(a). DANIELLE DOS SANTOS MENDES COPPI com email dsmcoppi@gmail.com e com formação e/ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário, para supervisionar as atividades do(a) estagiário(a);
- c) o(a) supervisor(a)/preceptor(a) de estágio realizará o acompanhamento e orientação por meio de observação contínua e direta das atividades desenvolvidas no campo de estágio, bem como se comunicará com o(a) professor(a) orientador(a).
- d) comunicar ao(à) professor(a) orientador(a) eventuais alterações nas cláusulas e condições deste termo.

CLÁUSULA 7ª - O(A) ESTAGIÁRIO(A) será desligado do estágio:

- a) automaticamente, quando do término do Estágio;
- b) a qualquer tempo, no interesse ou conveniência do CONCEDENTE e/ou da UFPB;
- c) a seu pedido;
- d) por descumprimento de cláusula deste Termo de Compromisso;
- e) quando houver conclusão ou interrupção do curso.
- f) depois de decorrida a terça parte do tempo previsto para a duração do estágio, se comprovada a insuficiência na avaliação de desempenho no órgão ou entidade ou na instituição de ensino.

CLÁUSULA 8ª - Da Bolsa e Auxílio Transporte:

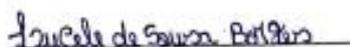
- a) o(a) estagiário(a) poderá receber mensalmente, a critério da unidade concedente, bolsa de R\$ 0,00 e auxílio transporte de R\$ 0,00 ao dia.

CLÁUSULA 9ª - O(A) ESTAGIÁRIO(A) realizará o seguinte **Plano de Atividades de Estágio (PAE)**:

- a) 1- Observação do trabalho do supervisor; 2- Planejamento, elaboração de atividades e/ou correção de atividades; 3- Participação e/ou regência; 4- Elaboração do relatório de estágio.

CLÁUSULA 10ª - De comum acordo, as partes elegem o Foro da Justiça Federal, em João Pessoa - PB, para dirimir qualquer questão que se originar deste Termo de Compromisso de Estágio e que não possa ser resolvida amigavelmente.

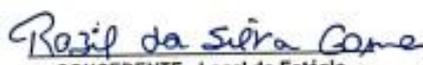
- a) e, por estarem de inteiro e comum acordo com as cláusulas e condições deste termo, as partes assinam-no em 03 (três) vias de igual teor, cabendo a 1ª ao(à) ESTAGIÁRIO(A), a 2ª ao CURSO e a 3ª a CONCEDENTE, e firmam o presente documento.


Lucele de Sousa Borges
ESTAGIÁRIO(A)
(Assinatura)

João Pessoa, 10 de Agosto de 2023.

Eliana Vasconcelos da Silva Esval
Coordenadora de Estágio - Letras Português EaD
UFPB - SIAPE 2035194
Coordenador(a) do Curso ou de Estágio do Curso
de LETRAS - LINGUA PORTUGUESA da UFPB
(Assinatura e carimbo)

CNPJ: 01.564.595/0001-70
E.E.E.F. Antenor Navarro
Autorização de Funcionamento:
Decreto nº 369, de 09-03-1933
J N E P : 2 5 0 6 6 4 4
Rua: Prof. Manoel Lórdão, 161 - Centro
Guarabira/PB - CEP 58200-000


CONCEDENTE - Local do Estágio
(Assinatura e carimbo)


Raul da Silva Gomes
Mat. 187.273-7
Aut. 11.580
Diretor Escolar

ATENÇÃO

Para verificar a autenticidade deste documento acesse <https://sigaa.ufpb.br/sigaa/documentos/> informando o identificador (20210313131), a data de emissão e o código de verificação 549e21fa26

SIGAA | STI - Superintendência de Tecnologia da Informação da UFPB / Cooperação UFRN - Copyright © 2006-2023